

## PERCEPÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ANGICOS/RN

BRITO, Robson Raimundo da Silva<sup>1</sup>  
SILVA, Vitória Maria da<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho aborda resultados de pesquisa a partir de vivências no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em escola pública municipal de Angicos/RN. O trabalho destaca a importância da Educação Ambiental diante da problemática ambiental global. Este trabalho busca explorar as limitações que constituem obstáculos para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental Crítica, bem como as possibilidades de oportunizar a disseminação de uma consciência crítica em face dos problemas socioambientais contemporâneos. Quanto aos procedimentos metodológicos, recorreremos à observação participante para a obtenção de materiais para a análise das práticas pedagógicas da escola, além do estudo de autores do campo para embasamento teórico. Foi constatado que o ambiente escolar reflete uma visão reducionista sobre o meio ambiente, ao abordar questões como lixo, água e biodiversidade de forma superficial e fragmentada, desconsiderando os condicionantes culturais, econômicos, políticos e sociais. Constatamos uma limitação na abordagem das temáticas ambientais, aspecto que aponta para a necessidade de redirecionamento educacional sobre a questão ambiental para uma compreensão mais profunda. Portanto, reconhecemos que a inclusão de abordagens críticas no tratamento da problemática ambiental constitui um desafio para a formação continuada de educadores, bem como o engajamento da comunidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas pedagógicas, Educação Ambiental Crítica, Perspectiva Socioambiental, Pibid.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UFERSA, *Campus* Angicos, [robson.brito@alunos.ufersa.edu.br](mailto:robson.brito@alunos.ufersa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do PIBID, UFERSA, *Campus* Angicos, [vitoria.silva59338@alunos.ufersa.edu.br](mailto:vitoria.silva59338@alunos.ufersa.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda experiências pedagógicas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, desenvolvidas em escola pública municipal de Angicos/RN. Dada a sua amplitude e intensidade, a problemática ambiental tornou-se uma questão de visibilidade global. Como resultado deste processo, a problemática ambiental constituiu o cerne do surgimento do ambientalismo contemporâneo e no seu espectro favoreceu o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA). É, portanto, “a EA que vem sendo sistematizada e difundida, principalmente, nas últimas décadas, tanto pelos organismos oficiais do Estado como pelos movimentos sociais e de educação popular” (Gonzaga, p. 61, 2008). Ainda conforme Gonzaga (2008), “são diversas as posturas pedagógicas, que vêm se constituindo como práticas voltadas para a dimensão ambiental e que reivindicam se consolidar como representantes legítimas da EA”. No entanto, ao observar as práticas pedagógicas adotadas nas escolas, surge uma inquietante constatação: as abordagens educacionais presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que tratam da questão ambiental se desenvolvem predominantemente a partir de uma visão que separa a cultura humana da dimensão ambiental. Tais abordagens repercutem na concepção de Educação Ambiental desenvolvida na escola, na medida em que estas abrem espaços para uma concepção reducionista no trato da problemática socioambiental.

Este trabalho busca explorar as limitações que constituem obstáculos para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental Crítica, bem como as possibilidades de oportunizar a disseminação de uma consciência crítica em face dos problemas socioambientais contemporâneos.

A partir das constatações, analisamos as estratégias educacionais que, em nossa perspectiva, diminuem ou limitam o impacto da educação Ambiental ao apresentarem a temática por meio de uma visão reducionista, ao diluir a problemática ambiental, exclusivamente, nas questões físicas e biológicas, ignorando o fato de que 'toda a formação social desenvolve-se numa estreita relação com seu entorno natural' (Leff, 2000, p. 95)."

A ampliação da abordagem sobre o meio ambiente torna-se um ponto central de discussão, na medida em que buscamos a superação das limitações das práticas

pedagógicas que dificultam o estabelecimento de uma percepção cognitiva crítica necessária para se compreender e enfrentar a dinâmica dos desafios socioambientais contemporâneos.

## **2 METODOLOGIA**

As atividades foram desenvolvidas de acordo com os seguintes procedimentos: na primeira fase, o grupo participou de um processo formativo na universidade, que envolveu formação teórica sobre as temáticas correlacionadas, com os estudos de autores como Loureiro (2002; 2004), Veiga (2002), Libâneo (2004), Saviani (2006), Gonzaga (2010), dentre outros autores que subsidiaram o embasamento teórico para o desenvolvimento da metodologia; na segunda fase, foi formulado um plano de trabalho com vistas à orientação das ações a serem desenvolvidas na escola; já na terceira fase, foram realizadas observações nas salas de aula da Escola. Segundo Gil (2008), “a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa.” Nesse sentido, compreendendo-se que a ação desenvolvida na escola consistiria numa prática ativa, optou-se por realizar uma observação participante, que segundo Gil (2008) “A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. A última fase se direcionou para efetivação das ações planejadas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao refletirmos sobre as atividades desenvolvidas na escola, constatamos que o conceito de meio ambiente na visão conservadora ainda prevalecia no ambiente escolar. Questões como o lixo, a água, e aspectos da fauna e da flora são tratadas de maneira superficial, com viés reducionista e de forma fragmentada. Isso nos leva a perceber que, mesmo com essas abordagens, “ainda existe uma confusão entre o quê e como abordar na EA as temáticas sobre o assunto, levando a confundi-la, geralmente, com as aulas de ciências, biologia, ecologia e geografia” (Gonzaga, 2016 p. 61). A análise até agora sugere que há uma lacuna significativa na ênfase

dada às questões ambientais mais amplas, apontando para a importância de um redirecionamento nas abordagens educacionais para promover uma compreensão mais aprofundada acerca do meio ambiente.

Constatamos também que temas como meio ambiente e educação ambiental são frequentemente abordados apenas em ocasiões específicas, como o Dia do Meio Ambiente, o Dia da Árvore e outras datas comemorativas relacionadas à natureza. A esse respeito, Carvalho (2006, p. 181) ressalta:

Cabe reconhecer que gerar comportamentos individuais ordeiros, preocupados com a limpeza de uma área ou com a economia de recursos ambientais como a água ou a energia elétrica, pode ser socialmente desejável e útil, mas não significa necessariamente que tais comportamentos sejam integrados na formação de uma atitude ecológica e cidadã.

Observamos, por meio dos relatos dos alunos, que muitos deles mencionam que seus pais estão envolvidos em atividades como o desmatamento, utilizando o exemplo específico do corte de Jurema, uma árvore de nome popular presente no bioma caatinga. Essa atividade de trabalho é recorrente no município de Angicos/RN. Como a abordagem pedagógica ambiental da escola é predominantemente conservadora e foca nos aspectos físicos e biológicos, os alunos expressaram em seus desenhos tal visão como exemplo de meio ambiente.

Apesar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacar, na habilidade de Geografia (EF05GE12), a importância de identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade, observamos uma lacuna na implementação dessa diretriz nos espaços escolares. A discussão e análise das propostas implementadas por esses órgãos, que impactam diretamente a comunidade em que os alunos vivem, muitas vezes não encontram espaço adequado no currículo ou nas práticas pedagógicas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, entendemos que a persistência das práticas pedagógicas centradas na visão socioambiental dependerá da superação da visão conservadora e comportamentalista. Para tanto, torna-se importante a implementação de formação continuada para a comunidade escolar. Se não ocorrer mudanças, cenários como

um ambiente escolar que aborda o meio ambiente apenas em datas comemorativas, especialmente focado na fauna e na flora, continuarão sendo disseminados.

É crucial reconhecer que a transformação efetiva requer uma abordagem abrangente e contínua na formação dos profissionais da educação, bem como no engajamento dos alunos, suas famílias e o envolvimento da comunidade nesse processo.

Para garantir a relevância da temática e o engajamento dos alunos é fundamental que certos temas sejam incorporados ao cotidiano da sala de aula, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, é importante que esse estímulo à reflexão se estenda para além dos limites físicos da escola.

Nesse sentido, é imperativo que as instituições de ensino sejam espaços de reflexão e prática, onde sejam cultivadas não apenas habilidades cognitivas, mas também valores éticos e responsabilidade socioambiental. Os currículos escolares devem ser revistos e atualizados para incorporar de maneira transversal conteúdos que abordem questões ambientais, desde as ciências naturais até as ciências sociais, garantindo uma compreensão mais ampla dos desafios e soluções. Portanto, a transformação efetiva rumo a uma sociedade mais consciente e sustentável depende de um compromisso coletivo e contínuo com a educação para a sustentabilidade, que engloba não apenas o conhecimento técnico, mas também a ética, os valores e o engajamento ativo de todos os atores envolvidos no processo educativo.

## **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Agradecemos ao Prof. Dr. Magnus José Barros Gonzaga pelas orientações e pelos momentos de aprendizagem. Agradecemos também a escola do município de Angicos/RN pelo acolhimento e confiança depositada em nossas ações, juntamente com a nossa coordenadora Profa. Aparecida, que depositou sua confiança e assistência na implementação do projeto e principalmente aos alunos(as) que foram a base para a realização desse trabalho que foi tão gratificante e impactante. Sem a participação ativa e o empenho dessas crianças, não teríamos alcançado os resultados positivos que obtivemos. A

dedicação e o entusiasmo demonstrados por cada aluno(a) envolvido no projeto foram bastante significativos. Além disso, gostaríamos de estender nossos agradecimentos aos pais e responsáveis por apoiarem seus filhos durante todo o processo do projeto, incentivando seu envolvimento e participação nas atividades propostas.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CARVALHO, Izabel. Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Docência em formação).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONZAGA, Magnus José Barros. **Educação ambiental: uma análise de experiências em escolas públicas de Natal (RN)** In: CABRAL NETO, Antonio. (Org.). **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010. 240 p

GONZAGA, Magnus José Barros. **Educação Ambiental: um estudo de experiências em escolas municipais de Natal**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008

GONZAGA, Magnus José Barros. **O naturalismo presente na visão de professores sobre Meio Ambiente e as marcas da Educação Ambiental Conservadora**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), 2016.

LEFF, H. **Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável.** Blumenau: Edifurb, 2000, p. 95.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 2. cd. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Política e Educação no Brasil.** 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 14a edição Papyrus, 2002.